

# PORTO 2016

ESCOLA ARTÍSTICA SOARES DOS REIS

ANOS  
**30**  
APM  
1986-2016



# PROGRAMA

**ProfMat**

30 MAR—01 ABR

**SIEM**

01 ABR—02 ABR

incidiu sobre uma amostra de alunos do 10.º ano, aos quais foi submetido um questionário baseado no ILS (Inventory of Learning Styles) de Vermunt (1998), mas adaptado para alunos do ensino secundário e para a aprendizagem da Matemática. Os dados serão tratados através de análise correlacional, nomeadamente análise fatorial. Os resultados do estudo-piloto apontam para a confirmação de dois dos estilos de aprendizagem definidos por Vermunt e para a pertinência da sua caracterização em função das quatro componentes do modelo de regulação dos processos de aprendizagem, acima referido. Foram também observadas as tendências, por parte dos alunos cujo estilo é orientado para o significado, para um maior sucesso na aprendizagem da Matemática e para uma maior consciência dos respetivos resultados.

### **Perspetivas dos alunos sobre o erro como estratégia de aprendizagem**

#### **Paula Maria Barros**

ESTiG — Instituto Politécnico de Bragança  
pbarros@ipb.pt

#### **José António Fernandes**

CIED – Universidade do Minho  
jfernandes@ie.uminho.pt

#### **Cláudia Mendes Araújo**

Centro de Matemática — Universidade do Minho  
clmendes@math.uminho.pt

No presente texto apresenta-se parte de um estudo que se realizou com alunos de engenharia do ensino superior politécnico no âmbito da unidade curricular Álgebra Linear e Geometria Analítica. Mais especificamente, analisa-se, do ponto de vista

dos alunos participantes, o contributo para a sua aprendizagem de uma estratégia de ensino que envolveu tarefas que pretendiam promover a reflexão e discussão sobre os erros e as dificuldades no domínio da álgebra linear. De acordo com as opiniões dos alunos, constata-se que a resolução de tarefas em que tinham de analisar as resoluções realizadas por outros alunos, a discussão em grande grupo e o processo de revisão/reformulação dos trabalhos tiveram, em termos gerais, efeitos positivos para a sua aprendizagem.

### **Desempenho de alunos de Engenharia em testes de hipóteses: O caso dos erros tipo I e tipo II**

#### **Gabriela Gonçalves**

Instituto Superior de Engenharia do Porto  
gmc@isep.ipp.pt

#### **José António Fernandes**

Universidade do Minho  
jfernandes@ie.uminho.pt

#### **Maria Manuel Nascimento**

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro  
mmsn@utad.pt

Neste trabalho analisamos o desempenho em testes de hipóteses de 223 alunos da Licenciatura de Engenharia Informática do Instituto Superior de Engenharia do Porto, no ano letivo 2012–2013. Para tal, esses alunos responderam a um questionário sobre o tema, do qual analisamos neste texto três questões que versam a interpretação dos erros tipo I e tipo II. Os resultados mostram que os alunos, em geral, têm dificuldades nas questões colocadas neste tema de testes de hipóteses, principalmente em expressarem o seu raciocínio estatístico através da justificação escrita das respostas.